

CAPACITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROBSON MONCKES BARBOSA¹; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO²;
MICHELE RODRIGUES FONSECA³; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO⁴; MARIA
CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS⁵; STEFANIE GRIEBELER
OLIVEIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – robs.barbosa008@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fernandaemello@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – michelerodrigues091992@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O que significa capacitar? Conforme dicionário Aurélio (1988), diz sobre o ato ou efeito de capacitar(-se); habilitação, aptidão. Em outras palavras, seria o apropriar-se de determinado assunto ou ação, que neste trabalho, será discutido, a capacitação para coleta de dados de uma pesquisa.

A pesquisa em saúde é fonte produtora dessa construção, uma atividade que busca novas descobertas científicas, contribuindo para a qualidade de novos estudos, além de sua execução tender a resultar na incorporação de novos conhecimentos no cuidado em saúde. Nesse sentido, as intervenções a serem implementadas na prática clínica devem ser baseadas em pesquisas e em evidências científicas (SILVA, 2019).

Para tanto, a equipe de pesquisa deve ser coesa na comunicação e execução das etapas da pesquisa. Destaca-se assim, a importância da comunicação interna e externa ser adequada, uma vez que é fundamental que todos aqueles que constituem a equipe possam observar e filtrar o objetivo principal. A clareza na comunicação facilita a compreensão e promove a eficácia na transmissão de mensagens, tanto dentro como fora da organização (NOGUEIRA, 2014).

Abordar sobre a importância da capacitação para coleta de dados de pesquisa é necessária, pois consiste em uma etapa tão fundamental quanto as demais, que a antecedem ou a sucedem. Incluir acadêmicos, especialmente o bolsista de iniciação científica neste processo, permite a percepção e entendimento desta necessidade, pois a mesma, consiste e consistirá em um critério de qualidade para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, objetiva-se relatar a experiência da capacitação para coleta de dados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de uma capacitação para coleta de dados da pesquisa “Efeito da intervenção rememoração

e escrita de si em cuidadores familiares de pacientes vinculados a um programa de atenção domiciliar: um estudo randomizado”, que ocorreu em setembro de 2023. O objetivo principal dessa capacitação foi preparar a equipe para a coleta de dados da pesquisa que começará no mês de setembro de 2023. A equipe do grupo controle está composta por dois acadêmicos de enfermagem e uma enfermeira. Já a equipe do grupo intervenção é composta por três enfermeiras. A coleta envolverá a participação de 60 cuidadores. Este grupo foi dividido igualmente em dois subgrupos: 30 cuidadores no grupo de intervenção e 30 no grupo de controle.

Durante a capacitação, os participantes foram treinados sobre métodos de coleta de dados específicos, a fim de garantir a uniformidade e a precisão das informações obtidas. Essa preparação minuciosa é fundamental para garantir que a pesquisa seja conduzida de maneira eficaz e que os resultados sejam confiáveis.

A capacitação ocorreu em dois dias de forma online e presencial, com carga horária de três horas. No primeiro dia, foram abordados: apresentação dos instrumentos Zarit Burden Interview referente a sobrecarga dos cuidadores e o WHOQOL-Bref referente a qualidade de vida; no segundo dia: ocorreu o treinamento usando os questionários da pesquisa com o auxílio dos instrumentos. Neste trabalho, irei ressaltar nas discussões as percepções enquanto acadêmico, bolsista de iniciação científica, dessa capacitação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a capacitação, foi questionado aos alunos se tinham interesse em seguir uma carreira na pós-graduação em enfermagem. Todos responderam afirmativamente, portanto, é necessário trabalhar para alcançar esse objetivo, colaborando no processo.

A pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem no Brasil vem crescendo nos últimos trinta anos e tem contribuído para melhorar a qualificação dos enfermeiros (PIMENTEL, 2007).

A capacitação, focada na coleta de dados, revelou-se extremamente valiosa na jornada profissional. Durante o curso, foram apresentados uma variedade de instrumentos que são essenciais para conduzir uma coleta de dados eficaz e precisa. Um dos aspectos fundamentais abordados foi a seleção cuidadosa dos instrumentos de coleta.

Participantes randomizados que estão fazendo parte desta pesquisa relativo ao grupo controle não receberão as intervenções durante o estudo, mas seguirão com as orientações do programa Melhor em casa e da unidade do serviço de saúde.

A importância de chegar nos domicílios com empatia e respeito é fundamental. Além disso, o uso do jaleco também é crucial para a segurança até chegar na casa do cuidador.

Foi ressaltado que antes de usar os instrumentos Zarit Burden Interview referente a sobrecarga dos cuidadores e o WHOQOL-Bref referente a qualidade de vida, é essencial solicitar que o cuidador fique ciente e assine o termo de consentimento livre esclarecido. Nesse documento é fundamental que o próprio cuidador compreenda as informações e concorde voluntariamente com o que for necessário.

O primeiro momento é realizar uma ligação confirmando a visita no dia seguinte e o próximo passo é fazer a visita domiciliar e coletar dados sociodemográficos do cuidador e paciente. Além disso, coletar informações

relacionadas ao financeiro, horas de trabalho, moradia, lazer e período que presta o cuidado.

Foi informada a importância de não estender o assunto ou mudar a forma de questionar, caso o cuidador resolva relatar um caso específico que não está de acordo com os instrumentos. Essa mudança pode interferir nos resultados finais da pesquisa.

A capacitação dos acadêmicos pelo pesquisador foi fundamental, pois possibilitou a aproximação dos integrantes com a temática a ser abordada, uma vez que muitos a desconhecem, além do aprofundamento do próprio delineamento do estudo (SILVA 2019). A etapa de capacitação da equipe foi essencial para a formação do vínculo entre acadêmicos e o professor pesquisador, e os profissionais que atuam na prática (SILVA 2019).

O material apresentado durante a capacitação incluiu exemplos de escalas como as técnicas de coleta de dados foram aplicadas em contextos do mundo real. Esses casos práticos ilustraram a importância de adaptar a abordagem de coleta de dados às nuances de cada situação. Em resumo, a capacitação não apenas forneceu *insights* valiosos sobre a teoria por trás da coleta de dados, mas também nos equipou com as ferramentas e conhecimentos práticos necessários para realizar pesquisas eficazes.

Portanto, os profissionais precisam estar preparados e capacitados para lidar com assuntos e atividades relativos a esta área. A linguagem dos protocolos, as instâncias regulatórias e as especificidades dos sujeitos justificam a necessidade de profissionais especializados e comprometidos com a clareza dos dados obtidos e a segurança da população estudada (FERNANDES, 2010).

4. CONCLUSÃO

Neste relato, compartilhamos uma experiência enriquecedora durante um programa de capacitação direcionado a aprimorar nossas habilidades e conhecimentos. A capacitação, ministrada por especialista, proporcionou um ambiente de aprendizado imersivo e prático, moldado para aprimorar habilidades específicas relacionadas às coletas de dados.

Esta oportunidade não apenas ampliou meu conjunto de competências, mas também reforçou a importância de investir em meu desenvolvimento profissional. As informações disponibilizadas pela pesquisadora ministrante da capacitação, foram de extrema importância para o entendimento dos instrumentos que serão utilizados, assim como sua ordem de aplicação e, também, de como abordar corretamente os cuidadores em seus domicílios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO. **Dicionário Aurélio Escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

AGUIAR, D.F.; CAMACHO, K.G. O cotidiano do enfermeiro em pesquisa clínica: um relato de experiência. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.44, n.2, p.526-30, 2010.

NOGUEIRA. C.S. Planejamento estratégico. **PEARSON EDUCACION do BRASIL**. São Paulo, 2014.

PIMENTEL, V.; MOTA, D.D.C.F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 41, n. 1, 2007, pp. 161-164. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000100022>>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA. D.V.A. et al. Vivência de acadêmicos de enfermagem na operacionalização de ensaio clínico randomizado: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.9, 2019.